

Cartografias dos Desejos e Direitos:
Mapeamento e Contagem da População
em Situação de Rua na Cidade de
Salvador, Bahia, Brasil

Sumário Executivo da Pesquisa

Projeto Axé

Abril de
2017

Marcos Antonio Candido Carvalho

Juliana Prates Santana

Lucas Vezedek



**Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à
Criança e ao Adolescente**

CESARE DE FLORIO LA ROCCA
FUNDADOR/PRESIDENTE DO PROJETO AXÉ

MARCOS CÂNDIDO CARVALHO
COORDENAÇÃO DE ARTEDUCAÇÃO DO PROJETO AXÉ

JULIANA PRATES SANTANA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA UFBA

LUCAS VEZEDEK
ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO / APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

MARIA LÚCIA SANTOS PEREIRA DA SILVA
MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA

Pesquisa executada entre março e agosto de 2016

APOIO:



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cartografias dos Desejos e dos Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador, Bahia, Brasil

1. O **objetivo** deste documento é apresentar de forma **sumarizada** os principais aspectos da pesquisa-ação “Cartografias dos Desejos e dos Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador”. Esta pesquisa foi realizada pelo **Projeto Axé** em parceria com a **Universidade Federal da Bahia, Movimento Nacional de População de Rua** e **União do Baleiros**, com o financiamento da **Unesco**, através do prêmio Criança Esperança 30 anos.
2. **Mapear** e **contar** a população em situação de rua tem uma função política, social e científica fundamental, pois significa visibilizar uma questão social que apesar de absolutamente visível, por estar nas ruas, se mantém invisível nas estatísticas e dados oficiais que são comumente produzidos. De acordo com o Consortium for Street Children (2015)¹, contar a população em situação de rua é um desafio necessário na busca pela defesa de direitos desta população.
3. O Projeto Axé realizou pioneiramente as **primeiras contagens** da população de crianças e adolescentes em situação de rua da cidade de Salvador nos anos de **1990**² e **1993**³, desenvolvendo um método de contagem único que incluía a ida às ruas em quatro dias e em quatro turnos, buscando além de fornecer um número de pessoas nas ruas, compreender a dinâmica e o fluxo de ocupação da cidade.
4. Ao propor, em 2016, o **Projeto Cartografias dos Desejos e Direitos: Mapeamento e Contagem da População em Situação de Rua na Cidade do Salvador**, o Projeto Axé toma uma decisão política e institucional de incluir a população jovem, adulta e idosa na contagem, por compreender a indissociabilidade geracional das relações no contexto da rua, por um lado. Por outro, pelo compromisso em utilizar os recursos públicos com o máximo de eficiência e eficácia. Isso se traduziu na articulação com o Movimento Nacional da População de Rua, resultando em uma pesquisa cujos resultados serão subsídios para políticas e ações voltadas para todos os segmentos etários.
5. A pesquisa foi composta de **três etapas**: a **primeira** consistiu nas articulações institucionais, que garantiram a validade ecológica da pesquisa, o seu caráter participativo, assim como a sua viabilidade; a **segunda** etapa consistiu na realização de 12 grupos focais com diferentes atores sociais da cidade de Salvador (educadores(as), educandos(as) e familiares do Projeto Axé; profissionais da rede de atendimento a

¹ Turgut, N. (2015). Consortium For Street Children Briefing Paper 2015 - Do I count if you count me?

² Levantamento de crianças de rua de Salvador – IBASE – Axé (1990). Projeto Axé. Relatório de Pesquisa.

³ Meninos que vivem nas ruas de Salvador: mapeamento e contagem (1993). Projeto Axé. Relatório de Pesquisa.



população em situação de rua da cidade de Salvador; Povo de Rua⁴, estudantes universitários, baleiros(as); Conselheiros(as) tutelares; e policiais militares que atuam em Bases Comunitárias) com o intuito de construir os indicadores da pesquisa e a cartografia da cidade. Esses indicadores estão relacionados ao conceito de população de rua que foi adotado na pesquisa, sendo respondido através da questão “Quem são as pessoas em situação de rua?”. Já a cartografia da cidade foi produzida a partir da questão “Onde estão as pessoas em situação de rua?”. A **terceira** etapa consistiu no processo de contagem, através do método observacional.

6. A pesquisa de campo foi pautada em uma metodologia específica que considerava a combinação de olhares sobre o fenômeno da rua. A **intimidade do olhar** foi alcançada a partir de uma conjugação de fatores. O primeiro se deve pela presença de um trio de pesquisadores na realização da contagem, com experiências pessoais e profissionais distintas; o segundo pela longo processo de formação que perpassou a construção dos indicadores de observação, sensibilização dos olhares, através de discussão de casos, grupos de discussão, construção da ficha de observação; e por fim, o conhecimento prévio dos pesquisadores acerca dos contextos/roteiros de contagem, o que produzia uma familiaridade e intimidade única com o que estava sendo observado. A competência adquirida pelo trio de pesquisadores ao final do processo é indiscutivelmente um dos grandes diferenciais desta pesquisa, pois possibilitou não apenas a validade ecológica almejada, mas a garantia da qualidade dos dados que foram produzidos.

7. Complementar a ideia de intimidade do olhar, a metodologia pautou-se no **perambular com inteligência** pela rua. Este procedimento envolve desde a definição dos roteiros a serem seguidos pelos pesquisadores – que foram construídos a partir dos grupos focais, testados pela coordenação e aperfeiçoados no processo de formação das equipes –, até questões como instruções que foram fornecidas aos motoristas de táxis nos dias da contagem, como por exemplo, a velocidade de no máximo 30 km/h dos veículos no momento da contagem de forma a possibilitar a observação dos pesquisadores e aplicação dos indicadores de observação, estratégias de “entrar na rua”⁵ e “limpar a área”⁶ para realização da contagem, assim como as formas de se estar na rua e realizar a observação e registro. Este perambular com inteligência combinado com a sensibilidade do olhar produziu uma forma única de se mapear a cidade de Salvador e realizar a contagem dos 14 setores estabelecidos. Além disso, foram essas estratégias que

⁴ Forma como os participantes da pesquisa em situação de rua se autodenominavam.

⁵ Entrar na rua é uma expressão interessante, pois em geral falamos sair para a rua, pois a rua é tratada como oposição a casa, que é o lugar de dentro. No entanto, para aqueles que utilizam a rua com um espaço de sociabilidade, a rua adquire a valência de um espaço “privado” e por isso, precisamos pedir licença para entrar.

⁶ De acordo com um dos líderes do Movimento de População de Rua, “limpar a área” significa ir até áreas consideradas cruciais para a contagem, mas ao mesmo tempo com maior dificuldade de acesso para pessoas de fora, para apresentar a pesquisa e informar os objetivos da mesma, com as “letra da rua”, permitindo que a pesquisa fosse realizada, sem que oferecesse risco aos pesquisadores ou aos participantes do estudo. Isso revela a necessidade de fazer acordos, negociar territórios, de conhecer e se fazer conhecido. Isso garante o respeito e uma entrada não invasiva nos territórios ocupados pela população em situação de rua.



garantiram o controle de repetição por turno, fundamental para a realização da inferência estatística que foi realizada.

8. A cidade de Salvador foi dividida em **14 setores**, considerando a densidade esperada de população em situação de rua e a proximidade geográfica. Nesse sentido, deveria ser possível percorrer o setor no intervalo de duas horas, tomando como parâmetro o horário de maior fluxo. Os setores permaneceram os mesmos nos turnos matutino, vespertino e noturno, mas foram reagrupados para a contagem da madrugada considerando as questões já mencionadas. A densidade da população foi estimada a partir do conhecimento partilhado nos grupos focais e nas atividades de ida a campo que antecederam a coleta. Por motivo de sigilo e proteção das pessoas tanto que informaram os dados, como aquelas que foram contabilizadas, não serão revelados detalhes dos setores, como ruas e/ou locais específicos.

9. O **número total de pessoas** envolvidas no processo da pesquisa foi **140**, dentre educadores(as) do Projeto Axé, integrantes do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) e União dos Baleiros (UNIBAL), estudantes universitários e outros profissionais com histórico de atuação com a população em situação de rua, que formavam as equipes de pesquisadores(as). Além disso, os(as) integrantes da equipe de controle de qualidade da coleta, que esteve em regime de plantão durante todos os turnos e dias de trabalho na Sede da Pesquisa, Unidade do Pelourinho do Projeto Axé; e equipe de apoio, que incluem alimentação, limpeza e outros aspectos operacionais, todos(as) oriundos do Projeto Axé. O **treinamento e capacitação** de todas as pessoas envolvidas no processo da pesquisa se deram no decorrer de cinco encontros. Além da formação e composição dos grupos de pesquisadores, isto é, dos trios que iriam trabalhar nos dias da contagem, foram trabalhadas as construções das cartografias da cidade, os procedimentos de observação, a sensibilização do olhar e as manifestações a serem observadas. Cada equipe, responsável por cobrir um setor em cada turno, era composta por três pesquisadores/as: 1 estudante, registro das informações na Ficha de Observação; e mais 2 oriundos do Projeto Axé, MNPR, UNIBAL e demais segmentos mencionados, responsáveis pela observação direta e contagem das pessoas. Os motoristas dos táxis também participaram ativamente do processo, tornando-se, em diversos momentos, pesquisadores auxiliares. Cada equipe teve um turno e setor fixos de trabalho.

9. Como forma de representar a dinamicidade e heterogeneidade da rua, **a contagem foi realizada em quatro dias da semana e em quatro turnos**, conforme método anterior adotado pelo Projeto Axé (1990, 1993). Nesse sentido, a contagem foi realizada na segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira e domingo, nos períodos da manhã (7:30h - 10:30h), tarde (13:30h - 15:30h), noite (18:30h - 21:30h) e madrugada (01:00h - 04:00h), nos dias 22, 24, 26 e 28 de agosto de 2016. Esta opção metodológica se opõe a contagens que são realizadas exclusivamente à noite e que por isso contam apenas aqueles que dormem nas ruas. Ao realizar a contagem em diversos turnos e dias, apreende-se a complexidade e o fluxo de ocupação da cidade.



10. O conceito de população de rua adotado nesta pesquisa foi construído tomando como ponto de partida as seguintes definições: “grupo populacional heterogêneo, que utiliza logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente, em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social. (Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua, 2009⁷; Resolução Conjunta Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, 2016⁸). Este conceito, embora útil para descrever esta população em termos gerais, falta de precisão em termos operacionais. Especialmente, considerando o caráter estritamente observacional do procedimento de coleta de dados que foi utilizado na segunda etapa do trabalho de campo. Assim, para os fins desta pesquisa-ação, buscou-se elencar uma série de marcadores de identificação visual que pudessem permitir, no momento da contagem, a captura dos indivíduos que foram contabilizados e mapeados. A construção destes marcadores se deu através da realização de grupos focais, onde os participantes eram solicitados a propor o conceito de população em situação de rua bem como de evidenciar manifestações/marcadores visuais através dos quais um indivíduo qualquer pudesse ser observado e capturado como estando em situação de rua. Nesta perspectiva, foram capturados indivíduos observados nas seguintes situações:

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE VIDA NA RUA	SITUAÇÃO DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
Cuidar de Si	Mexendo no lixo / lixeira	Pessoas mexendo em depósitos, pilhas de lixo para obter alimentos, roupas, dentre outras coisas.	Em qualquer lugar da cidade
	Dormindo	Pessoas dormindo na rua. Podem estar sozinhas, em grupo, em casal (Duas pessoas que estejam juntas indicando conjugalidade/relação afetiva independente do gênero. Observar o contexto), e/ou na companhia de crianças.	Em praças, embaixo de viadutos, nas calçadas, etc.
	Comida	Pessoas comendo, preparando, cozinhando alimentos na rua e também podem estar pedindo comida. Inclui-se também pessoas em filas ao redor de carros particulares e/ou kombis/Vans de instituições que distribuem sopa, pão e em filas de restaurantes populares (Considerar os aspectos que caracterizam a população de rua: vestimenta, higiene pessoal, etc.).	Porta de restaurantes, lanchonetes, supermercados, etc.
	Higiene & Outros	Inclui pessoas observadas tomando banho, escovando dentes, trocando de roupa, urinando, defecando, dentre outras situações relacionadas a necessidades fisiológicas, higiene e cuidados pessoais.	Em praças, fontes, áreas com água da chuva acumulada, etc.

⁷ Brasil (2009). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009 – instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento.

⁸ Brasil (2016). Resolução Conjunta CNAS/CONANDA Nº 1, De 15 De Dezembro De 2016. Dispõe sobre o conceito e o atendimento de criança e adolescente em situação de rua e inclui o subitem 4.6, no item 4, do Capítulo III do documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.



Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE VIDA NA RUA	SITUAÇÃO DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
Trabalho	Reciclando	Pessoas que recolhem materiais recicláveis: papelão, latinhas, garrafas, PETs, etc. Em geral, carregam consigo sacos com materiais ou empurram carrinhos de supermercado contendo os mesmos.	Espalhados pelos diversos locais da cidade.
	Esmolando	Pessoa(s) pedindo dinheiro, alimentos, itens de higiene, que podem estar em grupos, sozinhos, ou acompanhados por crianças. Também inclusas pessoas que fazem malabares, apresentações artísticas e em seguida pedem compensação financeira.	Encontram-se em frente a farmácias, supermercados, igrejas, calçadas, portas de instituições, etc.
	Trabalho Geral	Pessoas que trabalham carregando e descarregando carros de frutas, materiais de construção, compras, etc. Podem fazer uso de carros de mão e/ou outras ferramentas similares; Pessoas que trabalham sem vinculação institucional no estacionamento de carros ou vigiando-os; Pessoas que portam material de limpeza como rodos, esponjas, água e detergentes e que limpam os vidros dos automóveis; Vendedores(as) ambulantes de água, panos de chão, flanelas, frutas, flores, jornais. Não contar jornais que são distribuídos gratuitamente de franquias (Ex: Jornal Metrópole, Sentinela, etc.); Trabalhadores(as) ambulantes, engraxates, etc. Inclui pessoas que produzem materiais artesanais e vendem em bancas improvisadas com tapetes, cangas, etc. Entende-se por vendedor(a) ambulante todas as pessoas que transportam o seu material de trabalho por vários locais da cidade sem ter um ponto fixo de venda e não representam uma franquia (Exemplo: Kibon, Nestlé, operadoras de telefonia celular, etc.).	Em qualquer lugar da cidade nas sinaleiras, praças, pontos turísticos. Ruas transversais a grandes avenidas, em shows, festas, eventos, estacionamentos informais, supermercados, feiras, etc.
	Baleiros	Inclui-se aqui todos os(as) vendedores(as) ambulantes de alimentos, queimado, salgados, <i>gadgets</i> , material de higiene bucal, caça palavras, etc.	Ônibus, pontos de ônibus, caminhando em calçadas, praças, etc.
	Trabalho Infantil	Crianças e adolescentes desempenhando qualquer tipo de atividade laboral.	Em qualquer lugar da cidade, geralmente, em feiras, áreas de forte comércio, etc.
	Prostituição	Pessoas que oferecem serviços sexuais em troca de dinheiro, em alguns casos drogas e/ou bens/favores.	Em qualquer lugar da cidade, geralmente, nos turnos da noite e madrugada.
	Venda de Drogas	Pessoas identificadas comercializando drogas ilícitas.	Em qualquer lugar da cidade



Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à
Criança e ao Adolescente

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE VIDA NA RUA	SITUAÇÃO DE RUA OBSERVADA	MARCADORES VISUAIS	TERRITÓRIOS
O Uso do Tempo Livre	Perambulando	Vestimentas sujas e/ou rasgadas, pés descalços, nus ou seminus, geralmente, da cintura pra cima.	Em qualquer lugar da cidade.
	Hanging out	Pessoas que ficam sentados ou de pé pensando, observando, conversando, contemplando que tem vestimentas sujas e/ou rasgadas, pés descalços, nus ou seminus, geralmente, da cintura pra cima.	Pontos de ônibus, praças, postes, calçadas, feiras, etc.
	Sindicatos	Caracteriza-se pelo uso de bebida alcoólica (“bombinha”). Ao observar o entorno, pode-se notar a presença de pertences pessoais (podem ser acumuladores), locais de preparo de alimentos improvisados pessoais, etc.	Bancos de praças, embaixo de árvores, praias, etc.
	Brincando	Crianças e adolescentes brincando (atividades lúdicas, como jogando bola, empinando pipa, correndo, com ou sem brinquedos, dentre outras situações) na rua desacompanhadas de adultos, trajando roupas sujas/rasgadas e/ou semi-nus.	Em qualquer lugar da cidade.
	Uso de Drogas	Pessoas identificadas fazendo uso de drogas ilícitas.	Em qualquer lugar da cidade.

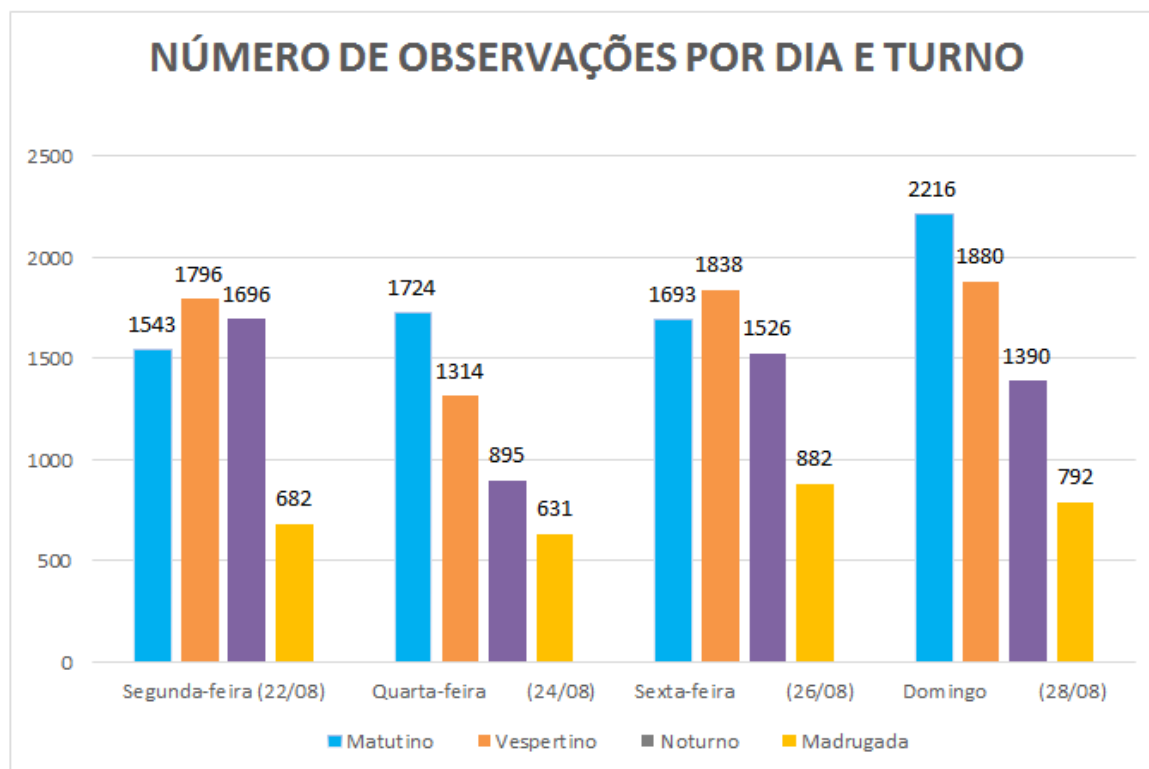
11. Além disso, cabe destacar que a pesquisa tem como resultado a “ampliação” do que comumente se entende por pessoas em situação de rua. Nesse sentido, foram contabilizadas as pessoas com conexões com a rua ou *street connections* (UNICEF, 2012)⁹, conceito que faz referência a relação que as pessoas estabelecem com a rua, que não implica, necessariamente, na exclusão de outros contextos, como família, instituições de atendimentos, comunidades, etc. Essa evolução do conceito rompe, dessa forma, com a ideia territorial de que a rua como “situação de rua” seria aquela no centro em oposição a comunidade periférica de origem, mas também com a ideia de que o estar na rua implica sempre e em todos os sentidos com o rompimento com outras relações. Obviamente, a rua para estas pessoas exerce um papel central em suas vidas e, em certa medida, em suas identidades.

12. Ao longo dos dezesseis turnos de observação, distribuídos nos quatro dias de contagem foram realizadas **22.498 observações**. Que significado tem esta quantificação? Ou melhor, que ação é quantificada? A ação quantificada por este número é a de ocupação da rua por diferentes sujeitos e ações, práticas espaciais diferenciadas (trabalhar, dormir, brincar, perambular, etc.). Ele qualifica a intensidade de uso da rua pelo diferentes sujeitos contados na medida em que cada sujeito foi observado mais de uma vez realizando a mesma prática espacial, ocupando a rua enquanto espaço físico. Isto é, a rua enquanto espaço físico se desvela neste número de 22.498 que revela a densidade de uso/ocupação deste mesmo espaço. Mas considerado do ponto de vista dos diferentes usos ou práticas espaciais ou modos de ocupação da rua este número revela a importância da rua para os sujeitos contados como espaço de produção e reprodução social. Ou seja, do ponto de vista social, as pessoas vivem a rua das mais diferentes formas, se relacionam nela e com ela atribuindo-lhe as mais distintas funções de

⁹ UNICEF (2012). Protection and promotion of the rights of children working and/or living on the street.



produção e de reprodução da vida. Neste sentido, a produção da rua, enquanto espaço físico, mental e social, se confunde com a produção própria da vida dos sujeitos contados que a usam atribuindo a ela um lugar de produção da própria sobrevivência e/ou *locus* privilegiado de socialização.



13. A partir do segundo dia de observação, foi realizado um controle de repetições tomando como parâmetro a população contada em cada turno no primeiro dia. Este controle de repetição entre os turnos era garantida pela permanência dos pesquisadores ao longo da semana nos mesmos roteiros e turnos estabelecidos. Outra estratégia para controle de repetições consistia na organização dos setores e conseqüentemente no controle do tempo e espaço, uma vez que as observações começaram simultaneamente no mesmo horário e eram organizados de forma a prevenir a mobilidade dos sujeitos entre os setores. Este controle de repetições possibilitou que fosse utilizado o método de captura e recaptura¹⁰ para estimar o número mínimo e máximo de pessoas em situação de rua. Este método tem sido utilizado para estimar populações com características similares à da população em situação de rua, como a dificuldade de acesso e alta mobilidade. No caso da pesquisa, o número mínimo estimado foi calculado a partir dos turnos matutinos de segunda-feira (22/08) e de sexta-feira (26/08) e o número máximo foi calculado a partir dos turnos matutinos de segunda-feira (22/08) e domingo (28/08). Desta forma, foi possível se chegar aos seguintes valores: O **número mínimo** possível estimado de pessoas em situação de rua em Salvador é de **14.513** e o número máximo

¹⁰ Gold, S. J., Wibert, W. N., Bondartsova, V., Biroscak, B. J., & Post, L. A. (2015). A Capture–Recapture Approach to Estimation of Refugee Populations. *International Migration*, 53(5), 3-25.



possível estimado de pessoas em situação de rua em é de **17.357**.

$$\text{Valor Mínimo Estimado} = \frac{\text{manhã da Segunda} \times \text{manhã da Sexta (sem repetições)}}{\text{Número de repetições da manhã da sexta}}$$

$$\text{Valor Máximo Estimado} = \frac{\text{manhã da Segunda} \times \text{manhã do domingo (sem repetições)}}{\text{Número de repetições da manhã do domingo}}$$

14. Diferente de censos anteriores, a presente pesquisa buscou incluir a variável **gênero** na contagem da população em situação de rua, além da dimensão sexo (feminino e masculino). Uma vez que o método de contagem é observacional, adotou-se uma categoria que permitisse a inclusão e visibilidade a todas as possibilidades de corporalidades, abjeções, de dissidências e dos devires de gênero, sexualidade de pessoas que não se identificam/correspondem à matriz binária/heteronormativa e que, no caso dessa pesquisa, se encontram em situação de rua. Neste sentido foram utilizadas as categorias **homem, mulher e Queer**. Esta é uma palavra de língua inglesa usada para abarcar pessoas que não seguem o padrão da heterossexualidade e/ou do binarismo de gênero (feminino e masculino), a exemplo das travestis. O termo é usado para representar lésbicas, gays, bissexuais e também pessoas transgênero e/ou transexuais. Considerando que tanto as questões de gênero quanto de sexualidade partem do pressuposto da auto identificação, o que, de antemão, inviabiliza tratar tais temas a partir de uma metodologia observacional, é importante dizer que *Queer* não é uma categoria identitária, nem de gênero. Quando não era possível identificar o sujeito observado em nenhuma das categorias anteriores devido às condições ambientais/contextuais, este era incluído na categoria **pessoa**.

15. Em relação a variável gênero foram obtidos os seguintes resultados: **Homem** (17.515); **Mulher** (3.211); **Queer** (216); **Pessoa** (1.556). A predominância de pessoas do gênero masculino (77,8%) corrobora estudos anteriores com a população em situação de rua. No I Censo Nacional com a População em Situação de Rua Adulta, o MDS aponta 82% de pessoas do sexo masculino. Essa percentagem média nos estudos é de 80% (Brasil, 2008¹¹; Brasil, 2011¹²; Brasil, 2015¹³). A porcentagem de mulheres foi de 14,2%, sendo importante destacar que o número inferior não implica necessariamente em menores riscos, como apontam os dados apresentados por (Lucchini, 2003¹⁴; Santana, 2007¹⁵). Em

¹¹ Brasil (2008). Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.

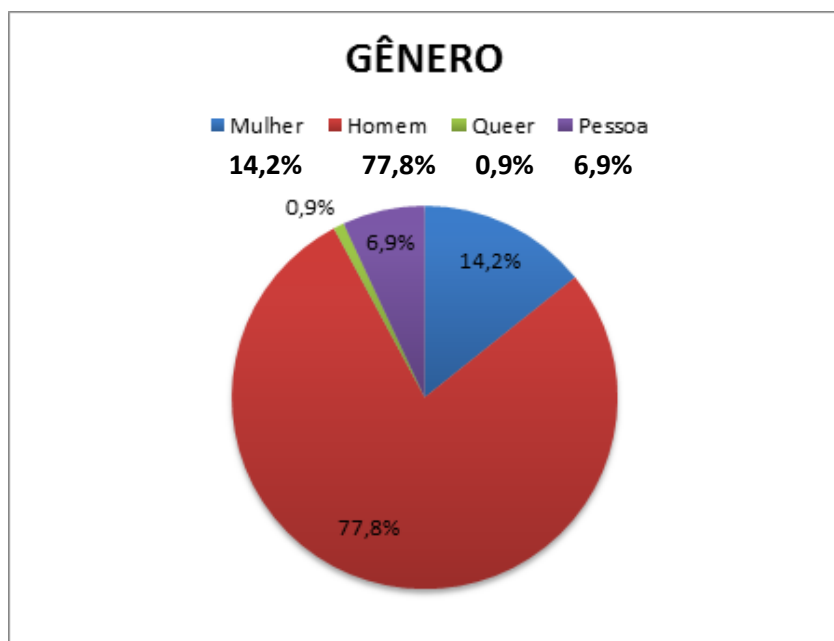
¹² Brasil (2011). Censo da População em Situação de Rua na Municipalidade de São Paulo.

¹³ Brasil (2015). Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo.

¹⁴ Lucchini, R. (2003). A criança em situação de rua: uma realidade complexa. Em I. Rizzini (Coord.), Vida nas ruas: Crianças e adolescentes nas ruas: Trajetórias inevitáveis? (pp. 45-86). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, São Paulo: Loyola.

¹⁵ Santana, J. P. (2007). Cotidiano, expressões culturais e trajetórias de vida: uma investigação participativa com crianças em situação de rua. [tese não publicada]. Portugal: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.

pesquisa realizada por Aptekar (1996)¹⁶ verificou-se que as meninas são mais vulneráveis à situação de rua, apresentando maiores níveis de estresse e desajustamento psicológico. Outro dado que cabe destacar é a identificação de 0,9% de Queer. Apesar da importância desse número, por ele ser o primeiro indicador sobre esta questão, acreditamos que ele esteja subestimado. A importância dessa temática tem crescido e a LGBTfobia foi incluída, por exemplo, como um dos fatores associados à situação de rua de crianças e adolescentes pela Resolução Conjunta Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA (2016). Dados internacionais apontam que essa população está mais vulnerável a sofrer violações de direitos (Garcia, 2007;¹⁷ Garcia, 2008¹⁸; Garcia et al, 2010¹⁹; Garcia, 2013²⁰; Garcia et al, 2013²¹).



16. Na dimensão de Cor

utilizamos as categorias Negro, Pardo, Branco e Não foi possível identificar, sendo necessário enfatizar mais uma vez o caráter observacional do trabalho o que implica na questão da auto identificação. Este é um aspecto a ser considerado na comparação deste estudo com outras pesquisas realizadas com a população de rua que realizam a autodeclaração, por exemplo. Os resultados apontam que dentre os sujeitos observados: 13.337 (**Negro**); 6.657 (**Pardo**); 971 (**Branco**) e 1.533 (**Não foi possível observar**). Este

¹⁶ Aptekar, L. (1996). Crianças de rua nos países em desenvolvimento: Uma revisão de suas condições. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9, 153-184.

¹⁷ Garcia, M. R. V. (2007). *Dragões: gênero, corpo, trabalho e violência na formação da identidade entre travestis de baixa renda* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

¹⁸ Garcia, M. R. V. (2008). Prostituição e atividades ilícitas entre travestis de baixa renda. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 11(2), 241-256.

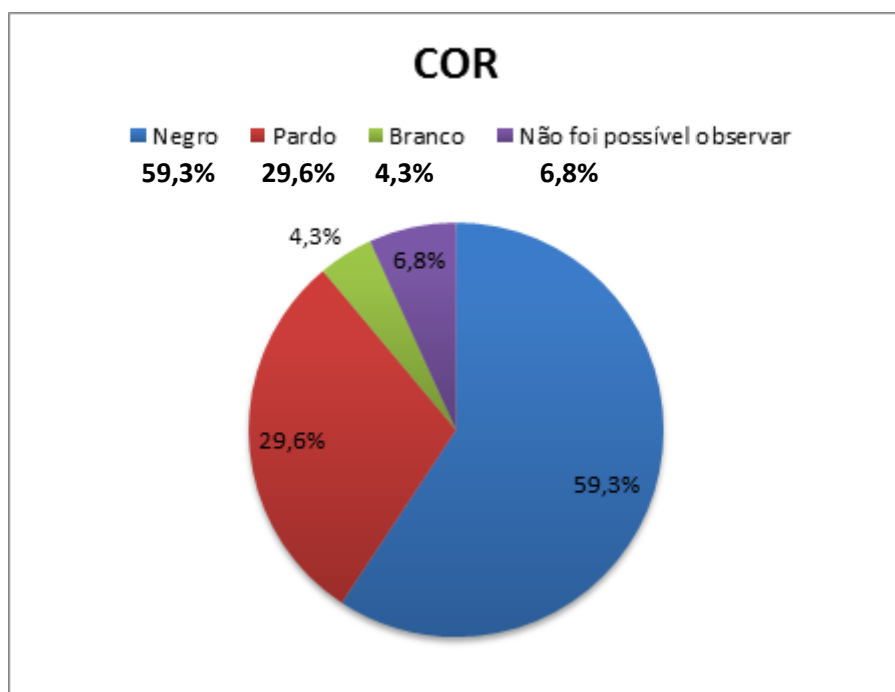
¹⁹ Garcia, M. R. V., Salgado, F. M. M., Paiva, V. S. F., Costa, A. C. S., & Pascoal, B. T. M. Jovens LGBT em situação de rua: interfaces entre orientação sexual, estilo de vida e abuso de drogas ilícitas.

²⁰ Garcia, M. R. V. (2013). Diversidade sexual, situação de rua, vivências nômades e contextos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS. *Temas em Psicologia*, 21(3), 1005-1019.

²¹ Garcia, M. R. V., Salgado, F. M. M., Paiva, V. S. F., Costa, A. C. S., & Pascoal, B. T. M. (2013). Jovens LGBT em situação de rua: interfaces entre orientação sexual, estilo de vida e abuso de drogas ilícitas.

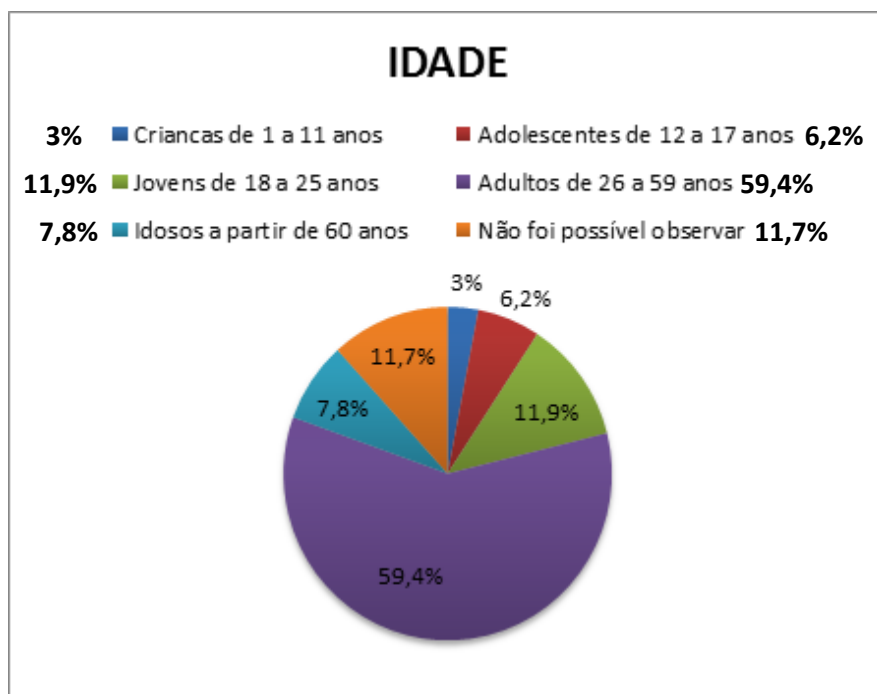


resultado nos mostra que 88,9% da população em situação de rua é negra (considerando a classificação do IBGE que soma pretos e pardos). Estes dados revelam números superiores aos encontrados pelo MDS (2008), no I Senso Nacional (67%), mas seguem a tendência de serem expressivamente superiores aqueles encontrados pelo IBGE (2010) na população brasileira em geral (44,6%). Torna-se necessário discutir a questão racial, e obviamente o racismo envolvido nesta temática, que costuma ser invisibilizado nas discussões sobre a população em situação de rua. De fato, a questão da pobreza costuma ser apontada como a causa exclusiva e prioritária da situação de rua, suplantando outras temáticas que se fazem igualmente relevantes e cruciais na compreensão do fenômeno. Por outro lado, cabe destacar a presença de 4,3% de pessoas brancas em situação de rua. A análise das correlações entre essa variável e as apropriações e usos que essas pessoas fazem da rua nos permitirá compreender melhor este fenômeno.



17. A idade aproximada dos sujeitos foi outra variável registrada nas observações. Após o registro das idades na planilha de dados as mesmas foram organizadas em cinco grupos geracionais, para auxiliar na análise e discussão dos resultados. Os resultados encontrados foram: **Crianças (1 a 11 anos)** - 668; **Adolescentes (12 a 17 anos)** - 1.392; **Jovens (18 a 25 anos)** - 2.679; **Adultos (26 a 59 anos)** - 13.374; **Idosos (60 em diante)** - 1.748; **Não foi possível observar** - 2.637. A presença de pessoas em situação de rua de todas as idades confirma a importância de uma contagem que não privilegie apenas um grupo geracional e abranja todos os segmentos etários. A ausência de dados integrados dificulta uma análise dos resultados com pesquisas anteriores, mas demonstra a viabilidade de que sejam feitos censos integrados sem que nenhum segmento seja negligenciado. Cabe destacar que 9,2% da amostra é composta de crianças e adolescentes. A pesquisa indica que a experiência de rua no início da vida é um

importante preditor de uma experiência de vida adulta prolongada em situação de rua²². A população adulta é predominante demonstrando que a faixa etária e economicamente ativa é a que mais se encontra em situação de rua, e esta variável precisa ser correlacionada com as situações observadas.



18. No processo de observação trabalhamos com 34 situações de rua observadas, que no processo de análise foram reagrupadas em função das suas similaridades e frequências. Desse modo, foram estabelecidas 16 situações observadas, sendo elas: 1) Perambulando; 2) Hanging out; 3) Sindicatos; 4) Mexendo no Lixo e/ou Lixeira; 5) Reciclando; 6) Brincando; 7) Esmolando (com criança, em grupo, na sinaleira e sozinho); 8) Trabalho Geral (carga e descarga de materiais; guardador de carros e flanelinha; limpando parabrisas e vendendo na sinaleira; vendedoras de rifas e de jornal; prestando serviços; e artista de rua); 9) Baleiros; 10) Trabalho Infantil; 11) Prostituição; 12) Dormindo (só, em grupo, em casal e na companhia de crianças); 13) Comida (comendo, preparando e/ou cozinhando alimentos; pedindo comida; e na boca de rango); 14) Uso de Drogas (Uso e/ou Abuso de Álcool e outras drogas); 15) Venda de Drogas; e 16) Higiene & Outros (higiene e cuidados pessoais e outros). Ao final da análise, organizamos as 16 situações em três grandes dimensões que conferem diferentes modos relação com a rua, ou seja, que ilustram a **produção de vida na rua**. São estas:

18.1 Trabalho

Inclui-se as situações que implicam em geração de renda, no sentido de refletir diferentes possibilidades de produção de vida na rua. São sete categorias: **1) Reciclando; 2)**

²² Scutella, R., Johnson, G., Moschion, J., Tseng, Y. P. & Wooden, M. (2012). JOURNEYS HOME RESEARCH REPORT No. 1. Wave 1 findings. Disponível em: <http://melbourneinstitute.unimelb.edu.au/>

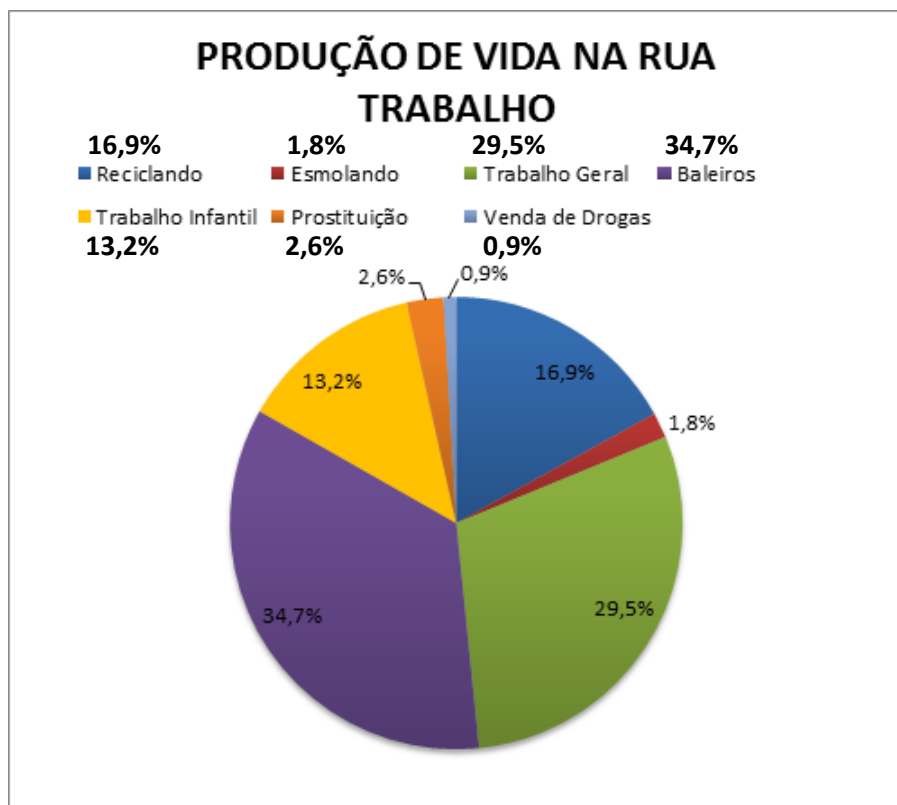


Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente

Esmolando; 3) Trabalho Geral; 4) Baleiros; 5) Trabalho Infantil; 6) Prostituição; e 7) Vendendo Drogas.

PRODUÇÃO DE VIDA NA RUA TRABALHO

Situação de Rua Observada Recodificada	Frequência	Percentual (%)
Reciclando	1552	16,9
Esmolando	171	1,8
Trabalho Geral	2706	29,5
Baleiros	3175	34,7
Trabalho Infantil	1210	13,2
Prostituição	244	2,6
Venda de Drogas	88	0,9
Total	9146	100,0



18.2 Cuidar de Si: subsistir e sobreviver

Situações observadas que tem a ver com os cuidados cotidianos ligados à subsistência e sobrevivência e também do uso do tempo livre. Incluem-se quatro categorias: 1) **Mexendo no Lixo e/ou Lixeira**; 2) **Dormindo**; 3) **Comida**; e 4) **Higiene & Outros**.



Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à
Criança e ao Adolescente

PRODUÇÃO DE VIDA NA RUA CUIDAR DE SI

Situação de Rua Observada Recodificada	Frequência	Percentual (%)
Mexendo no lixo_lixreira	401	9,7
Dormindo	2919	71,1
Comida	613	14,9
Higiene & Outros	167	4,1
Total	4100	100,0

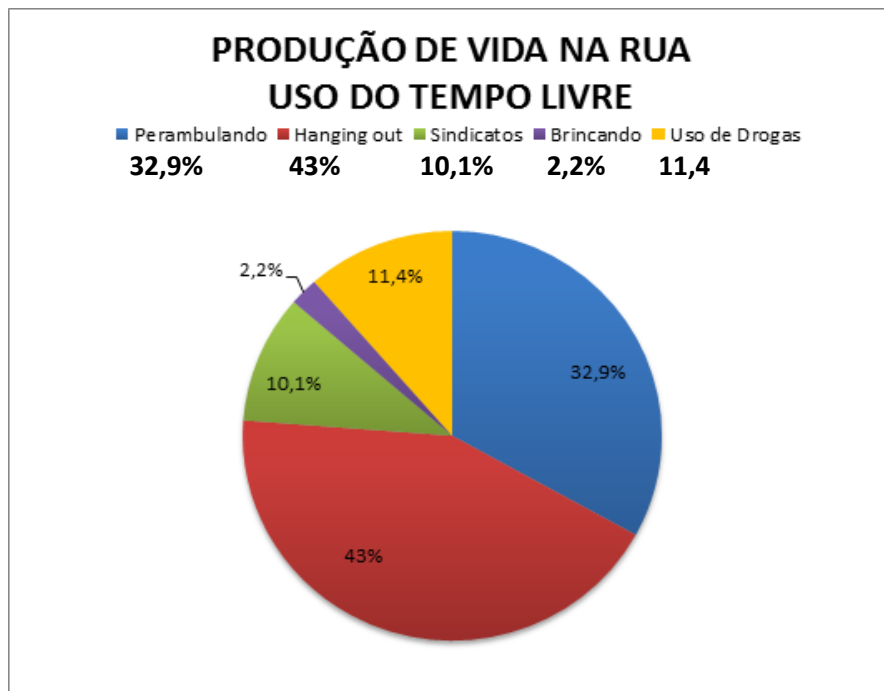


18.3 O uso do tempo livre

Compreende-se aqui a possibilidade de cada sujeito dispor de um tempo para si e usá-lo como se apraz. Estão inclusas nessa dimensão cinco categorias: **1) Perambulando; 2) Hanging out; 3) Sindicatos; 4) Brincando; e 5) Uso de Drogas.**

PRODUÇÃO DE VIDA NA RUA O USO DO TEMPO LIVRE

Situação de Rua Observada Recodificada	Frequência	Percentual (%)
Perambulando	3051	32,9
Hanging out	3994	43,0
Sindicatos	932	10,1
Brincando	212	2,2
Uso de Drogas	1063	11,4
Total	9252	100,0



19. A realização desta pesquisa e os seus resultados suscitam muitas questões que merecem um debate e deverão gerar desdobramentos importantes em termos de ações e políticas junto a população em situação de rua.

- O primeiro importante desdobramento desta pesquisa foi a realização da segunda etapa de diagnóstico para compreender as características e o perfil da população em situação de rua na cidade de Salvador, através de um estudo quanti-qualitativo. Atualmente está em curso, com financiamento da Defensoria Pública esta ação.
- De que forma é possível articular ação social, produção de conhecimento e formação permanente a serviço de uma política de proteção e garantia de direitos a população em situação de extrema pobreza que vive nas ruas dos centros urbanos, no caso específico na Cidade do Salvador, com o objetivo de transformar as condições de vida destes sujeitos?
- Quais as ações que podem ser implementadas a curto, médio e longo prazo na agenda da Cidade e do Estado da Bahia?



Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à
Criança e ao Adolescente

Anexo 1: LISTA NOMINAL DOS(AS) PESQUISADORES(AS) E EQUIPES DE APOIO ENVOLVIDOS(AS) NA PESQUISA

Alessandro Santos	Emily Monalisa Ipirapininga Pitanga
Alex Santos Firmino	Erica Oliveira de Jesus
Aline Almeida	Erika Raine Carvalho Bitencourt
Ana Cristina Leal Ribeiro	Fábio Bastos Cardoso
Ana Marta De Deus Brasil De Carvalho	Fernanda Tourinho Caldas
Anderson da França Santana	Geisa Rodrigues Bispo
Anderson Gois	Gracineia Brito Costa
André Barbosa Santos	Hamilton Santos
André Oliveira Sena	Helen Adriane Coelho Lima
Andreia Pereira Costa	Helmut Schned
Andreia Pereira da Silva	Hillary Quintela Guerra Pereira
Anita Luise S. Silva	Hosana Reis
Anne Bittencourt Santos E Silva	Iêda Maria Santos das Mercês
Antônio Ferreira Cardoso	Isabela Damasceno da Silva
Antônio José Oliveira Lopes	Isabela Nogueira De Almeida Lopes
Antônio Marcos Silva	Jaiane Oliveira Santana Souza
Barbara Silva Da Fonseca	Jean De Oliveira Maia Rios
Bianca Brito	José Nilson Cerqueira De Oliveira
Brenda Silva Menezes	José Reis dos Santos Bispo
Bruno Santos	Josemeire de Jesus
Camila Mendes	Julia Campos Carvalho Rezende
Carla Kellen Mota De Queiroz	Juliana Prates Santana
Carlos Alexandre Sousa Costa	Laís Peixoto Machado
Carlos Ferreira	Leila Mignac Ferrari
Carmélia Sampaio Cunha Neta	Leomar Oliveira
Cecília Guimarães De Aquino Silva	Lorena De Argôlo Borges
Clara Magalhães Chamusca	Luana Regis
Cristiane Da Silva Machado	Lucas Nogueira Manoel
Cristiano Costa Oliveira	Lucas Vezedek Santana de Oliveira
Dandhara Melo Delgado	Luciana dos Santos de Oliveira
Daniele De Santana Souza	Luciana Xavier dos Santos
Danila De Jesus	Lucineide Dória Pereira
Deane Barbosa de Jesus	Luiz Artur Cafezeiro Fetal
Deise Moreira Souza	Luiz Gonzaga Alves de Jesus
Djean Ribeiro Gomes	Maiana Da Silva Vilar
Edelbado Amorim	Marcela Conceição Santana Santos
Ederson Nunes	Marcelo Teles Pereira dos Santos
Ednildes dos Santos Cruz	Márcia Santos
Eliomar Tesbita Monteiro	Marcos Antonio Candido Carvalho



Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à
Criança e ao Adolescente

Maria Lúcia Santos Pereira da Silva
Maria Paula Guedes
Maria Sueli Sobral Oliveira
Mariana Dornelas de Almeida
Marília Calazans Lima Rocha
Marivalcia Dos Santos E Santos
Martha Batistello
Mayara De Souza Lima
Michelle Vilas Boas De Sousa
Monique S. Gonçalves
Nelson Pena
Paula Kleize Costa Sales
Paulo Chamusca
Pedro Ivo
Raimunda G. Neris Silva
Raíssa Santos Monteiro Da Silva
Raquel Oliveira Da Hora Teixeira
Regina Moura
Reginaldo da Conceição Santos
Ricardo Campos
Rosângela Rebouças Santos
Saada Isabor Abraim Nascimento
Sandro Henrique de Oliveira
Sanuel Araújo
Sheila Manuela Alves De Castro
Silve Elen Braga Santos
Tamiris Carvalho
Tatiane Ferreira Mainart
Thaís Ornelas Nascimento
Valdelice Santos de Jesus
Vanessa Soares Ribeiro
Vanuzia Batista Dos Santos
Werikcson Roberths De Jesus Reis
Wiara Samira De Freitas Nonato Santos